



Trânsito caótico em via do Rio de Janeiro

Sinal fechado

FERNANDA SALEM E DANIEL GONÇALVES

O trânsito nas grandes cidades atormenta a vida de todas as pessoas

Quem é o culpado número um pelos atrasos a compromissos importantes? Um dos principais causadores do aquecimento global? Que acaba com a paciência dos mais calmos e provoca dor de cabeça e um stress daqueles que dá vontade de matar o outro motorista? A resposta é um dos maiores vilões contemporâneos urbanos – o trânsito.

Não é raro vermos casos de pessoas perdendo compromissos importantes devido ao engarrafamento. Tem gente que já tenta encaixar o trabalho de maneira compatível com os horários de pico do trânsito.

O empresário César Medeiros se mudou recentemente da Lagoa para a Barra da Tijuca, e seu escritório é no Centro. Para poder ir de carro todos os dias, ele adotou um horário alternativo de trabalho. “Agora eu saio de casa às 5h da manhã e estou voltando às 15h. Só assim para não pegar trânsito, que eu detesto, acaba com meu dia”, diz.

Além de ser irritante se deparar com aquele engarrafamento, dados recentes mostram que ele realmente faz mal. Estudo apresentado na 49ª Conferência Anual sobre Doenças Cardiovasculares, da American Heart Association, mostrou que ficar pre-

as ZGCV's (zonas de grande concentração de veículos). Prevê-se também na lei a determinação dos horários de pico, tanto diurnos, quanto noturnos, para cada via e zona.

Ainda dentro deste projeto, consta a criação de um "Passe Verde", espécie de aparato eletrônico parecido com os que são usados para passar pelos pedágios das vias da cidade. Eles seriam identificados por meio de equipamentos instalados em determinados pontos das vias. O programa consiste em incentivar o transporte solidário (com ocupação mínima de quatro passageiros) e coletivo, reduzir o uso individual dos carros de passeio, e assim, reduzir o número de veículos na via.

Há defensores da aplicação do projeto de rodízio de carros no estado do Rio, tal como é feito em São Paulo. Porém, a lei nº 3543/2003, em seu décimo artigo, proíbe tal tipo de medida na cidade do Rio de Janeiro. Além disso, a ação é controversa. Especialistas como Jaime Waisman, doutor em Engenharia de Transportes, afirmam que o sistema de rodízio tem um efeito de curto prazo. "A chapa cresce novamente, a economia se aquece e o efeito do rodízio vai embora. Ou seja, o rodízio é uma solução paliativa. Sozinho, pode atenuar o problema, mas não o resolve", afirma.

Soluções imediatas

A prefeitura começou a implantar barreiras para impedir ultrapassagens pelo acostamento. Especialistas

calculam que usar o acostamento pode piorar o engarrafamento em até três horas. Os motoristas que ficam na faixa perdem até o dobro do tempo para chegar ao destino por causa disso.

Na auto-estrada Lagoa-Barra, a CVE (Coordenação de Vias Especiais) coloca, entre às 7h e 10h, barreiras plásticas na altura do shopping Fashion Mall, no sentido Gávea. No fim de tarde e à noite, as barreiras são colocadas em frente ao Gávea Golf Club, no sentido Barra. Na Linha Amarela, a concessionária Lamsa instalou, em um trecho de 500m, 33 barreiras fixas, na altura da CDD. Devem receber mais barreiras a Reta da Abolição (ambos os sentidos) e no acostamento entre a saída 2 e o acesso 2, sentido Barra.

Há também soluções práticas e individuais, no estilo conformista, para entreter as pessoas no congestionamento. O projeto dos audiolivros, que são textos narrados em CDs, surgiu primeiramente como opção para deficientes visuais. Com o tempo, empresas perceberam um nicho de mercado nas pessoas presas em engarrafamentos. Por isso, a idéia vem se desenvolvendo. A Audiolivro Editora é a primeira Editora e produtora de audiolivros do Brasil. Ela está trazendo ao mercado brasileiro títulos de livros em formato áudio digital. Como *marketing*, a empresa usa o mote "Pare de perder tempo em filas, no trânsito, em viagens, escute Audiolivro, a qualquer hora, em qualquer lugar".



SAMBA – uma solução saudável e ecológica

Esta é uma sigla que significa Solução Alternativa para Mobilidade por Bicicletas de Aluguel, que faz parte do projeto Mobilidade. É um serviço que desde o final do ano passado funciona com estações em toda a praia de Copacabana. O sistema oferece uma solução tecnológica sustentável para disponibilizar bicicletas de aluguel como meio de transporte. A meta é que se expanda para outros pontos da cidade. O portal oficial do serviço diz que os objetivos principais são a fluidez do tráfego, a contribuição para redução de poluentes e alternativa de meio saudável. As estações de aluguel têm sistema de alimentação por bateria solar. A solução está chamando a atenção de prefeituras de outras cidades e até de outros países como a Espanha e a Argentina. Para utilizar o serviço é preciso se cadastrar no site e comprar um passe que pode ser diário, de três dias, semestral ou anual. Os preços vão de R\$ 10 a R\$ 100.

Mais informações: www.mobilidade.com.br



Bicicleta do projeto de Mobilidade na praia de Copacabana